

O QUE AS PESSOAS ANDAM PENSANDO: UMA PESQUISA DESENVOLVIDA COM A METODOLOGIA NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO (NEPSO)

WHAT PEOPLE ARE THINKING: A RESEARCH DEVELOPED USING THE METHODOLOGY OUR SCHOOL SURVEYS YOUR OPINION (NEPSO)

Hermínia Maria Martins Lima Silveira¹
Amanda Vieira Mendes²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência pedagógica interdisciplinar com estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico, colégio de aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais, durante as aulas do Grupo de Trabalho Diferenciado intitulado “NEPSO: o que as pessoas andam pensando?”, e refletir sobre a produção de saber do professor a partir de vivências escolares. Participaram do planejamento e do desenvolvimento das ações desse GTD, componente da parte diversificada do Currículo, uma monitora do Programa Imersão Docente, uma professora de Matemática e uma professora de Língua Portuguesa. Por meio da metodologia do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, realizou-se uma pesquisa de opinião sobre a cultura mexicana com um grupo de 100 pessoas acima de 18 anos, das quais a maioria tinha entre 22 e 41 anos, no total de 48% dos entrevistados. A metodologia NEPSO, uma importante ferramenta de aprendizagem e de produção do conhecimento no contexto escolar, envolve várias fases da realização da pesquisa de opinião como, por exemplo, definição do tema e dos objetivos da investigação. Assim, temas e situações do cotidiano se tornam objeto de pesquisa e de reflexão, propiciando aos estudantes do Ensino Fundamental o envolvimento com práticas que se organizam de maneira sistemática considerando o rigor metodológico.

Palavras-chave: NEPSO; Trabalho Interdisciplinar; Programa Imersão Docente.

ABSTRACT: The aim of this paper is to present an interdisciplinary pedagogical experience with 4th and 5th grade elementary school students at the Pedagogical Center, a School of Application of the Federal University of Minas Gerais, during the classes of the Differentiated Work Group (GTD) entitled “NEPSO: what are people thinking?”, and to reflect on the production of teacher knowledge based on school experiences. A class tutor, from the Teacher Immersion Program, a Mathematics teacher and a Portuguese Language teacher took part in the planning and development of the actions of this GTD, a component of the diversified part of the Curriculum. Using the methodology of the Our School Surveys Your Opinion Program (NEPSO), an opinion survey on Mexican culture was carried out with a group of 100 people over the age of 18, the majority of whom were between 22 and 41 years old, a total of 48% of the interviewees. The NEPSO methodology, an important tool for learning and producing knowledge in the school context, involves several phases in carrying out the opinion survey, such as defining the topic and objectives of the investigation. Thereby, everyday themes and situations become the object of research and reflection, enabling elementary school students to get involved in practices that are

¹ Hermínia Maria Martins Lima Silveira, Doutora em Linguística do Texto e do Discurso, com Pós-Doutorado realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: hemartinslima@gmail.com

² Amanda Vieira Mendes, Mestrado em Educação Matemática realizado na Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: amandatccmat@gmail.com.

organized in a systematic way, taking methodological rigor into account.

Keywords: NEPSO; Interdisciplinary Work; Teacher Immersion Program.

INTRODUÇÃO

As atividades apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas no Centro Pedagógico³ (CP), escola de tempo integral do Ensino Fundamental, com turmas do 1º ao 9º ano. O CP se organiza em três Ciclos de Formação Humana, com duas turmas de cada ano escolar, com 25 alunos em cada uma delas. O 1º Ciclo se constitui de turmas do 1º ao 3º ano, o 2º Ciclo é composto por turmas de 4º a 6º ano, e no 3º Ciclo, as turmas são do 7º ao 9º ano. A partir do 4º ano, as aulas são ministradas por professores especialistas das diferentes áreas de conhecimento.

Tendo em vista as especificidades do CP, um colégio de aplicação de uma universidade pública federal que se configura um espaço de experimentação para a formação inicial e continuada de professores, o desenvolvimento de diferentes projetos e de programas de ensino, de pesquisa e de extensão faz parte do dia a dia da escola, tornando a vivência escolar um exercício diário de reflexão, de questionamentos e de produção de saberes sobre o fazer docente.

O Programa Imersão Docente (PID/CP), um dos programas que compõem a rede de formação do CP, por exemplo, tinha, em 2024, 73 monitores. O objetivo principal desse programa é de contribuir com a formação inicial de estudantes de graduação de diversos cursos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), oportunizando a vivência de diferentes tempos e espaços da escola de Educação Básica. O plano de trabalho dos graduandos inscritos no PID contempla 15 horas de experimentação do cotidiano escolar com acompanhamento de turma, com acompanhamento de estudantes da Educação Especial e com a oferta de Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), componente da parte diversificada da matriz curricular da escola. Além desse tempo reservado às práticas escolares, são destinadas 5 horas à Formação entre Pares, encontros formativos semanais que têm o objetivo de promover o diálogo, a reflexão partilhada e possíveis intervenções para as questões apresentadas no dia a dia da escola.

Esses encontros se organizam em encontros de orientação individual; em encontro de formação entre equipe de turma, - com os professores e os monitores que lecionam e acompanham determinada turma; em reuniões com as equipes de Ciclo – com a presença dos monitores que compõem cada Ciclo e dos professores coordenadores dessas equipes; em reuniões de autoformação cooperada, – participação dos monitores do PID e de seus representantes; e as rodas de conversa, encontro com especialistas e estudiosos da área da Educação.

A oferta de GTD por monitores do PID se dá sob orientação dos docentes da escola e a proposta das aulas pode ou não estar relacionada às áreas de formação desses graduandos e dos professores orientadores. As turmas são compostas por um número

³ Escola pública de educação básica da rede federal de ensino. O ingresso dos estudantes é feito por sorteio público. Anualmente são ofertadas 50 vagas para o 1º ano do Ensino Fundamental, entre as quais 5% são reservadas a alunos com deficiências. Em 2024, há 40 estudantes PAEE matriculados na escola.

reduzido de estudantes. Eles têm a oportunidade de indicar de quais GTDs, por ordem de preferência, desejam participar. Essa indicação é analisada por uma comissão que, quase sempre, consegue atender a pelo menos duas indicações dos alunos, já que são três horários de GTDs por semana. O GTD é ministrado semestralmente para as turmas do 1º e 2º Ciclos, e para as turmas do 3º Ciclo a oferta é trimestral. Essa organização permite a renovação constante dos temas e dos objetos de ensino, tendo em vista o objetivo do GTD de promover estratégias diversas de ensino-aprendizagem com oferta de temas variados.

Assim, o propósito deste texto é relatar a vivência pedagógica nas aulas do GTD intitulado “NEPSO: o que as pessoas andam pensando?” ministrado por uma estudante de graduação do curso de Biologia da UFMG, participante do PID, sob a orientação das professoras de Português e de Matemática do 2º Ciclo e refletir, em diálogo com Tardif (2010), sobre a produção de saber docente que se dá a partir do vivência escolar, um dos aspectos primordiais do PID.

Para tanto, primeiramente, apresentaremos as etapas da metodologia “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), que orientou as nossas ações pedagógicas, e, em seguida, descreveremos sobre o desenvolvimento do trabalho.

NEPSO: A PESQUISA DE OPINIÃO NA ESCOLA

O programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), criado pelo Instituto Paulo Montenegro⁴ e a Organização Não Governamental Ação Educativa⁵, é um instrumento pedagógico para propor a produção de dados por estudantes de diferentes níveis da educação, apresentando uma metodologia que busca propiciar aprendizagens significativas, de forma que professores e estudantes sejam protagonistas das pesquisas de opinião desenvolvidas por eles.

O objetivo do NEPSO é auxiliar escolas públicas na produção de conhecimentos sobre elas mesmas e sobre a comunidade na qual está inserida, a partir de sua metodologia de análise dos dados produzidos de forma sistemática durante a realização da pesquisa de opinião pelos seus alunos. Esse programa pode ser utilizado por todos aqueles que queiram movimentar os estudantes a conhecer algum assunto e, mais ainda, investigar o que as pessoas da comunidade, interna ou externa à escola, estão pensando sobre esse tema (Lima *et al.*, 2010).

O NEPSO se organiza em oito etapas que são desenvolvidas pelos estudantes em parceria com professores e demais agentes da escola, a saber:

escolha e qualificação do tema; identificação dos sujeitos da pesquisa de opinião; elaboração do questionário; trabalho de campo (organização e execução da coleta dos dados); tabulação e processamento das informações; análise e interpretação dos resultados; sistematização, apresentação e divulgação dos resultados (Mendes & Deodato, p. 4, 2024).

⁴ Organização brasileira sem fins lucrativos. Tem como objetivo desenvolver e aplicar projetos na área da educação, buscando contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo do país.

⁵ Associação civil sem fins lucrativos. Atua nos campos da educação, da cultura e da juventude, buscando fomentar os direitos humanos.

Tendo em vista os objetivos do programa de motivar estudantes a promover a produção de dados de pesquisa; de promover o protagonismo dos discentes; de analisar estatisticamente os dados produzidos, considerando o contexto das respondentes da enquête (Lima *et al*, 2010), a participação docente deve ser colaborativa, contemplando as escolhas dos discentes durante o desenvolvimento de cada uma das etapas do NEPSO, envolvendo todos os alunos.

Destacamos que há interseções do Programa NEPSO com as diretrizes educacionais nacionais. Uma delas é a Estatística, ciência que, na educação básica, está associada à Matemática. A Estatística se faz nos mais diferentes contextos e, portanto, pode envolver diretamente quaisquer outros assuntos que compõem a escola, assim como temas que a atravessam (Mendes, 2022).

De acordo com esses documentos oficiais de ensino, devem ser desenvolvidas atividades de planejamento e de realização de pesquisa em todos os anos escolares do Ensino Fundamental, de modo que os estudantes produzam dados a serem analisados à luz dos conceitos estatísticos, conforme as competências e habilidades de cada ano (Brasil, 2018).

Isso porque a produção de conhecimento se dá a partir da consolidação das competências e das habilidades de cada período escolar e da ampliação do repertório de práticas pedagógicas mais complexas capazes de mobilizar novas aprendizagens, fazendo alusão a contextos conhecidos pelos estudantes e, em certa medida, ampliando esses contextos.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as fases do NEPSO possibilitam ao aluno participar de situações de leitura e de escrita relacionadas à pesquisa de opinião e à divulgação científica. O trabalho com gêneros como entrevista, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia e notícias, por exemplo, fazem parte das aulas organizadas a partir da metodologia NEPSO. No trabalho com esses gêneros, busca-se desenvolver estratégias e procedimentos de leitura no sentido de que o aluno seja capaz de:

estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens (...), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos (Brasil, 2018, p. 72).

Sob essa perspectiva, nos encontros de orientação da estudante de graduação pelas professoras de Português e de Matemática, momentos de planejamento das ações pedagógicas do GTD, além de construção do plano de aulas, de estratégias da condução das práticas pedagógicas e dos modos de auxiliar os estudantes em sala, conversávamos sobre o dia a dia da escola, sobre avaliação dos alunos, na tentativa de construir ações mais efetivas. Esses momentos se configuraram espaços de diálogo, de circulação de saber que possibilitaram, por exemplo, problematizar e refletir sobre a construção do saber docente e o processo de escolarização das crianças.

Vale destacar que “a ideia central do PID é promover uma articulação entre as aprendizagens do curso de graduação e os desafios do cotidiano escolar” (Centro Pedagógico, 2020, p. 9). Assim, para este trabalho, considera-se que o saber do professor está relacionado às circunstâncias reais de trabalho nas quais o fazer docente se realiza, pelas relações de interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo e os discursos que atravessam o ambiente escolar – projeto político pedagógico da instituição, documentos oficiais de ensino, discursos teóricos e acadêmicos. Isso significa dizer que o professor vai se constituindo professor à medida em que realiza o seu trabalho.

Portanto, o saber docente é construído e atualizado no percurso trilhado pelo professor em cujo processo “há um efeito cumulativo e seletivo das experiências anteriores em relação às experiências subsequentes” (TARDIF, 2010, p. 69), o que não exclui, em grau maior ou menor, a uma ação refletiva. De acordo com Tardif (2010),

um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, p. 230, 2010).

Sobre esse aspecto, é importante salientar a existência de diversas fontes de saberes responsáveis pela constituição do saber profissional docente, partindo da premissa que esses saberes são plurais, heterogêneos e temporais. A ideia de pluralismo do saber se refere aos conhecimentos didáticos e pedagógicos provenientes das experiências profissionais vividas pelo professor, aos conhecimentos das disciplinas ministradas nas universidades durante a formação profissional, aos conhecimentos presentes nos programas curriculares e nos textos didáticos (Silveira, 2010).

Sobre isso, Tardif afirma que: “os saberes dos professores dependem intimamente das condições sociais e históricas nas quais ele exerce seu ofício, e mais concretamente das condições que estruturam seu próprio trabalho num lugar social determinado” (Tardif, 2010, p.218). O ofício de professor se caracteriza por imbricação de saberes diversificados, de fontes diferentes e o modo como o docente agencia esses saberes determina o seu saber-fazer, o seu jeito individual, particular de trabalho, a sua maneira de ser professor.

Assim, embora o monitor do PID seja um graduando, a oportunidade de assumir as aulas de GTD vai contribuindo para que ele possa ocupar o papel social de professor e criar modos de ser e de fazer docente, construindo um estilo profissional à luz das suas ações didático-discursivas.

GTD NEPSO: O QUE AS PESSOAS ANDAM PENSANDO

As aulas GTD intitulado “NEPSO: o que as pessoas andam pensando?” foram ministradas durante o segundo semestre de 2023. As ações pedagógicas propostas nos encontros foram organizadas pelas professoras de Português e de Matemática, na época,

das turmas do 4º ano e por uma estudante de graduação, participante do PID, do curso de Biologia da UFMG. Eram duas turmas desse GTD, um encontro de 1h20min. por semana com cada turma, compostas por um número reduzido de estudantes, com turmas com 12 a 15 alunos, dos dois anos escolares - 4º e 5º anos. Vale destacar que cada turma pesquisou sobre temas diferentes, e neste texto discorreremos sobre as ações desenvolvidas a partir do interesse dos alunos de pesquisarem sobre a cultura mexicana.

Na primeira aula, foi apresentado para as crianças o significado do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), metodologia que orientaria as nossas ações, indicando as suas fases e a dinâmica do nosso trabalho durante as aulas do GTD. Ainda nesse encontro, conversamos com as crianças sobre os temas de interesse delas. Nessa fase de escolha do tema da pesquisa, é fundamental que os estudantes compreendam que a escolha é de ordem coletiva. Para tanto, em uma primeira aula dessa etapa do NEPSO, a monitora conduziu a discussão, num movimento de escuta, e realizou o levantamento, registrando na lousa os temas de interesse da turma. Foi interessante observar que a curiosidade dos estudantes sobre a existência de vida após a morte foi uma questão predominante. Após recolher os temas indicados, a monitora verificou que havia o desejo da maioria da turma por respostas para a seguinte pergunta: “*Existe vida após a morte?*”.

No entanto, compreendíamos que se tratava de uma questão complexa, pois esse é um tema atravessado por aspectos religiosos e culturais, podendo, inclusive, trazer incômodos para algumas famílias. Ao mesmo tempo, não podíamos desconsiderar o interesse dos estudantes. Assim, durante o encontro de orientação e de planejamento da aula para conclusão da escolha do tema da pesquisa, discutimos sobre o modo como a monitora poderia conduzir a conversa com as crianças na tentativa de perceber a motivação delas para a indicação desse tema: *Elas estavam estudando sobre essa temática em alguma disciplina?; De onde vinham esses discursos sobre morte e vida após a morte?; O que eles já sabiam sobre essa questão?; Qual resposta elas dariam para essa pergunta?*.

Então, na aula seguinte, no desenrolar do bate-papo sobre os temas de interesse de pesquisa, as crianças conversaram e ampliaram a reflexão, orientadas pela monitora, no sentido de que nem todas as pessoas têm a mesma concepção da morte, de que esse é um tema que produz incômodos para algumas comunidades e até para alguns alunos da turma, e de que os rituais de enterrar os mortos varia de acordo com a cultura e a religião de um determinado grupo. Conversaram, ainda, sobre as diversas formas de celebrar o Dia dos Mortos. Nesse ponto, alguns alunos comentaram sobre o filme “Viva - A vida é uma festa”, uma obra inspirada no feriado mexicano do Dia dos Mortos, e outras curiosidades do México foram aparecendo na fala dos alunos. Assim, a turma decidiu que faria a pesquisa sobre a cultura mexicana, inclusive com a possibilidade de trazer à tona a questão da morte.

Na fase de qualificação do tema, segundo momento do trabalho, foram desenvolvidas atividades que abordavam alguns dos aspectos sobre o México, como: localização geográfica, culinária, língua, bandeira, religião, programas de televisão e algumas datas comemorativas desse país. As crianças conversaram sobre esses aspectos, comentando o que já sabiam e o que era novidade para elas. A apresentação em

powerpoint, figura 1, elementos da cultura mexicana, ilustra como se deu a organização desse momento.



Figura 1 – Apresentação de elementos da cultura mexicana
Fonte: Dados da pesquisa

Importante dizer que havia um mural na sala intitulado “Jornal NEPSO”, figura 2, e nele os estudantes registravam em *post-its* coloridos as suas descobertas e os seus interesses em avançar ainda mais no assunto.



Figura 2 - Jornal NEPSO
Fonte: Dados da pesquisa

Nesse processo de qualificação do tema, algumas crianças descobriram que o programa do “Chaves”, um seriado da televisão mexicana, esteve e está presente na vida de muitos brasileiros, fazendo sucesso na programação da televisão no nosso país e também para os adultos das suas famílias. Assim, foi proposta uma atividade em que os estudantes iriam entrevistar essas pessoas. Algumas perguntas para essa atividade extraclasse foram construídas coletivamente: *Você conhece o programa do Chaves?; Você costuma/costumava assistir ao programa do Chaves?; Você gosta desse programa? Por quê? Você tinha/tem um personagem preferido? Por que esse personagem é o seu*

preferido? Havia/há alguma história da qual você mais gostava? Por quê?.

Após a realização das entrevistas, as crianças compartilharam com os colegas as suas descobertas e algumas delas relataram como foi a experiência de assistir ao programa, pela primeira vez, com uma pessoa da família.

Ainda nessa fase de qualificação do tema, os alunos assistiram ao filme “Viva - A vida é uma festa” e conversaram sobre suas sensações e impressões acerca da narrativa que apresenta, de maneira sensível, a cultura mexicana, especialmente, a celebração do “Día de los Muertos”, no dia 02 de novembro, com altares coloridos, oferendas de comida, entre outras manifestações. A aventura vivida por Miguel, personagem principal e um jovem amante de música, é vivida numa pequena aldeia do interior do México.

Nas aulas dedicadas à elaboração das perguntas para o questionário, foram retomadas as etapas do NEPSO com levantamento das questões e das dúvidas dos estudantes acerca dessas etapas. Como a definição do objetivo da pesquisa não é uma tarefa simples, especialmente para as crianças com as quais o trabalho estava sendo desenvolvido, a nossa proposta foi de que elas deveriam primeiramente pensar nas perguntas de interesse delas para, em seguida, definirem o objetivo da pesquisa. Nesse processo, a turma foi organizada em duplas ou trios para que pudessem conversar sobre as seguintes questões: *Vocês gostariam de saber a opinião de pessoas de qual ou quais faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos jovens, adultos mais velhos?; Quantas pessoas vamos entrevistar?; Quais perguntas vocês gostariam de fazer para essas pessoas?*

A orientação foi de que eles escrevessem no mínimo 5 perguntas em uma folha avulsa com nome completo dos participantes de cada equipe. Essas questões, durante a aula de elaboração coletiva do questionário, foram compartilhadas com a turma que definiram as 10 perguntas que comporiam o questionário, conforme imagem abaixo. Além de questões de identificação dos participantes da pesquisa, havia perguntas sobre alguns aspectos da cultura mexicana. Algumas das questões elaboradas foram: *Você já ouviu falar sobre a cultura mexicana?; Você ou alguém da sua família já foi ao México?; Como você se informou/a sobre a cultura mexicana?; Qual das frases abaixo melhor representa a sua relação com a cultura mexicana?; Você sabia que o dia dos mortos no México é dia de festa?; Para você, esse modo de celebrar esse dia é:.*

Para deixar as perguntas mais objetivas, foram dadas opções pré-definidas de respostas, elaboradas a partir do diálogo entre as crianças, a monitora e as professoras orientadoras.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
NEPSO – CULTURA MEXICANA



Questionário
Nº _____

Entrevistador/a

Apresente-se para a pessoa e conte sobre a pesquisa.

1) **IDADE:** _____ ANOS

2) **VOCÊ É ESTUDANTE?** () NÃO. () SIM. CURSO: _____

3) **VOCÊ É TRABALHADOR/A?** () NÃO. () SIM. PROFISSÃO: _____

4) **VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE A CULTURA MEXICANA?**

() NÃO () SIM. O QUÊ? →

↓

() PROGRAMA DE TV (CHAVES/NOVELAS)

() CULINÁRIA (GUACAMOLE/TACOS)

() ARTISTA (FRIDA KAHLO)

() MÚSICA MEXICANA (LA BAMBA)

() DATAS COMEMORATIVAS (DIA DOS MORTOS)

() OUTRO _____

5) **VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER UM POUCO DA CULTURA MEXICANA?**

() NÃO. () SIM. O QUÊ? →

() PROGRAMA DE TV

() CULINÁRIA

() ARTISTAS

() MÚSICA MEXICANA

() DATAS COMEMORATIVAS

() OUTRO _____

ENCERRE A ENTREVISTA AGRADECENDO A PESSOA PELA ATENÇÃO!

CONTINUE A ENTREVISTA APENAS COM QUEM JÁ OUVIU FALAR SOBRE O MÉXICO

6) **VOCÊ OU ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA JÁ FOI AO MÉXICO?**

() NÃO. () SIM. EM QUAL(IS) CIDADE/ES? _____

7) **COMO VOCÊ SE INFORMOU/A SOBRE A CULTURA MEXICANA?**

() VISITANDO O MÉXICO.

() CONVERSANDO COM PESSOAS QUE JÁ VISITARAM O MÉXICO;

() CONVERSANDO COM AMIGOS/AS MEXICANOS/AS;

() PESQUISANDO NA INTERNET OU EM OUTRAS FONTES;

() VISITANDO RESTAURANTES NO BRASIL QUE SERVEM COMIDA MEXICANA;

() OUTRO: _____

8) **QUAL DAS FRASES ABAIXO MELHOR REPRESENTA A SUA RELAÇÃO COM A CULTURA MEXICANA:**

() SOU UM/A APAIXONADO/A PELA CULTURA MEXICANA;

() SOU UM/A PESQUISADOR/A DA CULTURA MEXICANA;

() SOU UM/A CURIOSO/A DA CULTURA MEXICANA;

() SOU UM/A INTERESSADO/A EM CONHECER OUTRAS CULTURAS, INCLUSIVE A MEXICANA;

9) **VOCÊ SABIA QUE O DIA DOS MORTOS NO MÉXICO É DIA DE FESTA?**

() SIM () NÃO

10) **PARA VOCÊ, ESSE MODO DE CELEBRAR ESSE DIA É:**

() MUITO DIFERENTE

() DIFERENTE

() CURIOSO

() OUTRO _____

Figura 3: Questionário

Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Antes das crianças irem a campo para entrevistar 100 pessoas maiores de 18 anos no espaço da UFMG, incluindo o CP, e entre seus vizinhos e/ou familiares, foi realizada uma conversa para que elas aprendessem a preencher o questionário, sobretudo, para que produzissem um modo de abordar as pessoas para entrevistá-las.

Os estudantes se organizaram em duplas para realizarem as entrevistas, com a orientação de que eles deveriam revezar no papel de entrevistador. O trabalho em dupla contribuiu para que eles se sentissem mais seguros durante esse momento.



Figura 04: Momento de entrevista na FaE/UFMG

Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Com os dados em mãos, a etapa seguinte foi de tabulação. Antes de iniciarmos essa atividade, a monitora trabalhou o vídeo Cyberchase, episódio 36, com algumas reflexões sobre ele, conforme figura 5.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico - CP/EBAP/UFMG

UFMG

GTD NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO (NEPSO)

ESTUDANTE: _____ TURMA: _____

PROF.: Ana Clara, Amanda e Hermínia DATA: __/__/2023

Conversando sobre a organização das informações obtidas nas entrevistas

Queridos alunos/as do NEPSO, após as entrevistas realizadas por vocês, agora vamos organizar as respostas dos entrevistados para conhecermos o que eles estão pensando sobre o tema investigado. O nome dessa etapa é TABULAÇÃO! O que isso significa? A tabulação é uma maneira de sistematizar, de organizar as informações coletadas, facilitando a interpretação dessas informações.

Antes, vamos retomar o que já fizemos até aqui? Vocês se lembram? Nós já fizemos a: definição do tema, a qualificação do tema, a elaboração do questionário e a realização das entrevistas.

Vamos assistir ao vídeo: **Cyberchase**
Episódio 36: Gráfico de Barras HD

Vocês conhecem esse vídeo?

Sabem o que significa Cyberchase?

Assistam com atenção ao vídeo para conversarmos sobre ele.

Link:

https://www.youtube.com/watch?v=B7xBP9u_05k



a) A senhorita Fileshare é a chefe da Cyberteca e estava precisando dos serviços de extermínio dos insetos na biblioteca. Ela precisava de um profissional para fazer esse serviço. Como ela foi convencida pelo senhor Hacker, que neste episódio está disfarçado e usando o nome de Senhor Verme, para contratá-lo?



b) O senhor Hacker perdeu a memória e o Bug está se aproveitando dessa situação para assumir o lugar de chefe, usar seu poder, e ser servido. Bug diz para Hacker: - “Eu pedi uma dúzia de rosquinhas e não 12”. - “Mas uma dúzia tem 12, chefinho.” A fala de Bug para Hacker está matematicamente correta? Por quê?

c) As crianças ouviram uma voz esganiçada dizendo: “Estudem História, crianças! Estudem História ou será o fim dessa Cyberteca.” O que essa voz queria dizer? Por que ela disse isso?

d) O grande problema das crianças era como mostrar para a senhora Fileshare a infestação de insetos na Cyberteca. Elas conversaram e encontraram uma forma de fazer isso. O que elas conversaram? De que forma a comparação irá ajudá-las? A que conclusão elas chegaram? As crianças apresentaram um “gráfico de insetos: uma representação visual de quantos insetos eles viram”.

e) Os dois gráficos apresentam a mesma quantidade de insetos? Em qual seção da biblioteca tem mais insetos? Por que os gráficos estão diferentes? O que determina o tamanho das barras? O que cada linha do gráfico das crianças representa? O que cada linha do gráfico do Hacker representa? Por que o Hacker escolheu essa forma de representação?



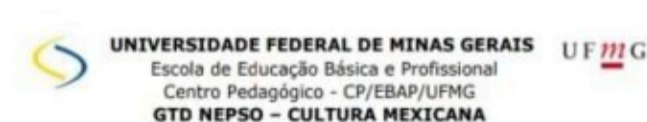
Figura 5: Atividade - Conversando sobre a organização das informações obtidas nas entrevistas
Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Um dos focos da atividade “conversando sobre a organização das informações obtidas nas entrevistas” foi o trabalho com o gráfico de barras como possibilidade de registro escrito de quantidade e os possíveis efeitos de sentido desse recurso. Foram dedicadas duas aulas para essa atividade.

No encontro seguinte, as crianças se organizaram em 5 grupos e cada equipe de trabalho recebeu 20 questionários para realizar a tabulação. Primeiramente, foi realizada a tabulação do questionário 01⁶, um movimento coletivo, com registro no quadro e

⁶ Todos os questionários foram enumerados. Essa ação foi necessária para o controle desse processo de tabulação, registrando quais questionários eram de responsabilidade de cada aluno. Além disso, esse controle também contribuía para a organização do processo de tabulação.

UF *m* G



Questão 4

Já ouviu falar sobre a cultura mexicana	Tracinhos	Número
Sim		
Não		
Total		

O QUE?	Tracinhos	Número
PROGRAMA DE TV (CHAVES/NOVELAS)		
CULINÁRIA (GUACAMOLE/TACOS)		
ARTISTA (FRIDA KAHLO)		
MÚSICA MEXICANA (LA BAMBA)		
DATAS COMEMORATIVAS (DIA DOS MORTOS)		
OUTROS		
TOTAL		

Liste outros			
1		4	
2		5	
3		6	

SEPARE OS QUESTIONÁRIOS QUE MARCARAM **NÃO** NA QUESTÃO 4 E PREENCHA A TABULAÇÃO DA QUESTÃO 5

Questão 5

Gostaria de conhecer um pouco da cultura mexicana	Tracinhos	Número
Sim		
Não		
Total		

O QUE?	Tracinhos	Número
PROGRAMA DE TV		
CULINÁRIA		
ARTISTA		
MÚSICA MEXICANA		
DATAS COMEMORATIVAS		
OUTROS		
TOTAL		

Figura 6: Tabulação dos dados

Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Para a etapa de tabulação dos dados, foram destinados três encontros para construção de gráficos de barra a partir dos dados coletados na pesquisa. Essa construção ocorreu em diálogo com as crianças. No início desse processo, reforçamos as características desse gênero, trabalhadas anteriormente, destacando os seus elementos composicionais: título e os eixos (horizontal e vertical).

Após a produção desse gráfico, a turma foi organizada em duplas e cada uma delas recebeu as tabelas para que os alunos construíssem seus gráficos. A primeira produção do gráfico de barra, em folha quadriculada, pelos alunos, se deu a partir da indicação de uma questão do questionário, conforme imagem 7.



Figura 7: Aula de produção dos gráficos

Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Nesta aula, retomamos os dados da tabulação e o tema gráfico de barra visto em aulas anteriores. Em seguida, foi proposta às crianças a produção dos gráficos de barras em folha A3 com intuito de que os alunos avançassem na compreensão dos gráficos, considerando a relação deles com o espaço dessa folha, diferente da folha quadriculada cuja estrutura apresenta linhas e colunas que formam quadradinhos de mesma medida.



Figura 8: Gráfico de barra produzidos pelos alunos

Fonte: Acervo pedagógico das autoras

Vale destacar que não foi possível trabalhar todos os dados da pesquisa com a turma, tendo em vista os desafios encontrados em relação à organização do tempo de trabalho e, ainda, pela presença dos diferentes eventos que atravessaram a rotina escolar e que extrapolam a capacidade de gerenciamento por parte do professor. Esse foi um dos pontos discutidos com a monitora, professora em formação, durante os encontros de orientação, destacando que é no próprio fazer do professor que suas ações vão se

constituindo e ganhando contornos. O planejamento das aulas não tem início e fim em si mesmo, é necessário avaliar diariamente o desenrolar das atividades, tendo em vista o processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, o fazer docente é construído e moldado, num processo contínuo e dinâmico, em que o professor, por meio de suas práticas e ações discursivas, imbricadas nas situações do cotidiano escolar da instituição na qual ele trabalha, vai se constituindo professor.

Apesar dos desafios encontrados no percurso do trabalho, consideramos que foi possível desenvolver e consolidar algumas habilidades necessárias para a realização de uma pesquisa de opinião como: escuta ativa e respeitosa, recorte do tema que se deseja pesquisar; elaboração de perguntas de acordo com o objetivo da pesquisa; definição do público participante da pesquisa, entre outras. No que se refere aos dados obtidos, não foi possível trabalhar com todas as informações e temos o intuito de tratá-las em outro momento. Levando em consideração o formato do GTD, será necessária a construção de oportunidades para uso desse material em sala de aula.

A título de ilustração dos resultados da pesquisa, verificamos que a maioria dos participantes têm entre 22 a 41 anos, no total de 48%. Do total dos 52% dos entrevistados, 24% têm 42 a 61 anos, 7% têm acima de 61 anos, 19% têm entre 18 a 21 anos e 2% não indicaram a idade.

CONCLUSÃO

Neste texto, buscou-se apresentar algumas das ações pedagógicas vivenciadas com estudantes do Ensino Fundamental a partir da metodologia NEPSO, e refletir sobre a orientação de monitores do PID como espaço de produção e mobilização de saberes.

O CP tem certa tradição no desenvolvimento de pesquisa de opinião a partir da metodologia NEPSO com seus alunos de diferentes faixas etárias, envolvendo crianças do 1º ano, de 6 e 7 anos, a alunos do 9º ano, com atividades adequadas para cada etapa escolar.

Durante o planejamento e o desenvolvimento das atividades do GTD “O que as pessoas andam pensando?”, pudemos compreender a importância do trabalho de pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Fundamental, um tipo de trabalho que nos parece pouco comum nessa fase escolar. Compreendemos, também, que para o professor se apropriar pedagogicamente do desenvolvimento da pesquisa de opinião nos anos iniciais de ensino, ele precisa conhecer a metodologia que irá fundamentar as suas ações, entender quais são as habilidades e as competências adequadas para sua turma, de acordo com a perspectiva de progressão do conhecimento, construindo um modo de fazer cuja prática produz um saber-fazer.

Sob essa perspectiva, compreendemos que a sala de aula se apresenta como o lugar de produção e manifestação do saber-fazer e do saber-ser do professor. Não há um modelo ideal que sirva de artefato para a construção do fazer docente, já que a prática profissional é única e particular, e se dá a partir dos significados e dos posicionamentos que o professor vai assumindo no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

CENTRO PEDAGÓGICO (UFMG). **Programa Imersão Docente**: Centro Pedagógico – EBAP. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020, 35p.

LIMA, A. L. D'I. et al. **Nossa escola pesquisa sua opinião: Manual do professor**. 3ª Ed. São Paulo: Global, 2010. Disponível em: <http://www.nepso.net/publicacao>.

MENDES, A. V. “Na hora que você joga o tema para o aluno o céu é o limite!”: uma proposta para o uso pedagógico da pesquisa de opinião. Ouro Preto: Editora UFOP. 2022.

MENDES, A. V.; DEODATO, A. A. “Mas e a gente? Quantas perguntas a gente vai ter que fazer?”: apropriações do uso pedagógico de uma pesquisa de opinião. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2024, p. 1-17.

TARDIF, M.. **Saberes Docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVEIRA, H. M.M.L. **A construção da identidade do professor de língua portuguesa na rede de atividade do cotidiano escolar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.